

VOZES PROPAGADAS NO JORNAL ESTADÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE SEUS EFEITOS DE SENTIDO¹

VOICES PROPAGATED IN THE ESTADÃO NEWSPAPER: A DISCURSIVE ANALYSIS OF THEIR MEANING EFFECTS

Thiago Barbosa SOARES²

RESUMO

Este artigo analisa os efeitos de sentido de vozes propagadas no jornal Estadão, utilizando o instrumental interpretativo da Análise do Discurso. Para tanto, servindo de corpus para este estudo, foram eleitas, segundo o critério de possuir o marcador voz como integrante do texto, as seguintes matérias de o Estadão, todas de 2015, “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” e “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco”. São empregadas as noções de condições de produção, formação discursiva e interdiscurso, e seus respectivos entrelaçamentos. Os vetores analíticos, anteriormente expostos, são aplicados, com objetivo de examinar a discursividade investida em dizeres sobre vozes projetadas na mídia. Como resultado, verifica-se a formação discursiva liberal de mercado como predominante em ambos os produtos do periódico, formatando os dizeres sobre a voz e fundamentando uma estética conservadora da voz de sucesso no veículo de mídia em questão.

PALAVRAS-CHAVE

Voz. Sucesso. Análise do Discurso. Discurso do sucesso. Estadão.

¹ Artigo derivado do projeto “Vozes do sucesso: uma análise do sucesso mediático como ponte para o sucesso político” (processo CNPq nº 301565/2022-8).

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor adjunto no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pesquisador bolsista de produtividade do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8919327601287308>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2887-1302>. E-mail: thiago.soares@mail.uft.edu.br.



ABSTRACT

This article analyses the effects of meaning of voices propagated in the newspaper *Estadão*, using the interpretative instrument of Discourse Analysis. To this end, serving as the corpus for this study, according to the criterion of having the voice marker as part of the text, the following articles from *O Estadão*, all from 2015, “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” and “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco”. The notions of production conditions, discursive and interdiscourse formation, and their respective interweavings are employed. The previously exposed analytical vectors are applied, with the objective of examining the discursiveness invested in sayings about voices projected in the media. As a result, the liberal discursive formation of the market is seen as predominant in both the journal’s products, formatting the sayings about the voice and substantiating a conservative aesthetic of the successful voice in the media vehicle in question.

KEYWORDS

Voice. Success. Discourse Analysis. Success discourse. *Estadão*.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A voz de sucesso na mídia contemporânea brasileira tem-se mostrado um dos principais fatores para o alcance de sucesso e reconhecimento por parte dos artistas e personalidades públicas. Neste contexto, de forma geral, a voz é considerada uma importante ferramenta de comunicação e expressão capaz de transmitir emoções, estabelecer conexões com o público e agregar algum valor aos conteúdos veiculados. No cenário atual, a mídia, em suas diversas plataformas, exerce um papel fundamental na disseminação de informação e entretenimento e a voz destaca-se como um elemento indispensável para conquistar a atenção do público e diferenciar-se em meio a vasta oferta de materiais disponibilizados tanto para informar quanto para entreter. Dessa forma, aqueles que possuem uma voz “notável” têm maiores chances de acentuar-se e alcançar sucesso na mídia contemporânea brasileira.



Aqueles que são afetados pelo imaginário da voz de sucesso da mídia contemporânea acreditam que esta pode ser compreendida como aquela agradável, cativante, assertiva e que possui características que capturam a atenção dos ouvintes, ou seja, aquela voz que apresenta um “dom” de adequada articulação, clara adaptação ao gênero de comunicação escolhido (Soares, 2023). Nesse mesmo direcionamento, muitos pensam ser a voz um bem que, com determinados atributos, pode tornar um sujeito mais relevante e, conseqüentemente, de sucesso. Que a voz pode despertar as emoções do público, criar empatia e gerar maior identificação com a mensagem transmitida, já é praticamente um truísmo. Portanto, a voz é percebida como uma ferramenta que potencializa o alcance da informação e/ou do entretenimento (Soares, 2019a; 2022), emocionando e persuadindo seu interlocutor, por essa razão, profissionais da voz investem no aprimoramento e no treinamento vocal para garantir uma voz do sucesso.

Atualmente, encontram-se diversos exemplos de trabalhadores da mídia contemporânea brasileira que possuem uma voz marcante ou rara (Estadão, 2015), entre jornalistas, radialistas e apresentadores TV. Influenciadores digitais são alguns dos que se beneficiam do desenvolvimento vocal para atingir os objetivos de sua carreira, como é o caso, por exemplo, da jornalista Renata Vasconcelos, considerada por muitos como a detentora de uma voz assertiva e marcante, capaz de transmitir confiança e credibilidade. Além disso, a voz destacada pelo sucesso na mídia contemporânea também pode estar associada às tendências e estilos adotados em determinados momentos (Soares, 2019b), como o uso de uma voz mais natural próxima da linguagem oral cuja característica tem sido cada vez mais valorizada nas mídias sociais



em plataformas digitais. Influenciadores digitais como Giovanna Ewbank³ e Felipe Neto⁴ utilizam o ferramental o qual faz “emergir as memórias da ‘boa voz’” (Boucher; Soares, 2023, p. 7, aspas dos autores), como o efeito de uma voz descontraída e próxima do público para conquistar seguidores e fazer sucesso na mídia online.

Diante da importância explícita da voz nos mais variados meios de comunicação, cabe, então, compreender o funcionamento dos dizeres acerca da voz, uma vez que existe nas produções sobre a voz efeitos ainda pouco conhecidos, como afirma Soares (2023, p. 11), “Nesse horizonte em que a voz é uma representação figurante no âmbito midiático, o sucesso, como um vibrante distintivo, faz com que haja separações entre desiguais, já que é necessária, para haver indícios de sucesso para seus sujeito”. De outro modo, o funcionamento dos dizeres trabalha na divisão de classes dos profissionais pelo efeito da “boa voz” (Boucher; Soares, 2023) Em vista dessa relação existente no circuito social, a análise da discursividade presente em dizeres sobre vozes em produções midiáticas contemporâneas possui o potencial de reformular estruturas de poder ou reforçar determinados apagamentos históricos. Por isso, examinar como a voz é utilizada no discurso midiático pode contribuir para a compreensão de dinâmicas discursivas específicas.

No interior da conjuntura apresentada acima, este artigo pretende descrever e interpretar os efeitos de sentido de vozes propagadas no jornal Estadão, utilizando o consagrado instrumental interpretativo da Análise do Discurso. Em outros termos, este artigo não aborda a voz em sua sonoridade,

³ atriz, modelo, repórter, apresentadora, youtuber e influenciadora brasileira.

⁴ youtuber, empresário, ator, comediante, escritor e filantropo brasileiro



mas, antes pretende compreender como os sentidos de certas vozes disseminadas na grande mídia engendram sentidos. Para tanto, servindo de corpus para este estudo, foram eleitas, segundo o critério de possuir o marcador voz como integrante do texto, as seguintes matérias de o Estadão, ambas de 2015 e selecionadas por se tratar de materialidades que versam sobre a voz de sucesso: “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” (Estadão, 2015) e “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco” (Pennafort, 2015). Com vistas a organizar a disposição dos elementos integrantes do edifício argumentativo deste artigo, têm-se as seguintes seções delineadas: **Aparato teórico-metodológico**, na qual são recenseadas as noções de condições de produção, formação discursiva e interdiscurso; **Análise: sentidos e sujeitos na propaganda da voz**, na qual os vetores analíticos, isto é, as noções e princípios anteriormente expostos são aplicados, com objetivo de examinar a discursividade investida em dizeres sobre vozes projetadas na mídia, no procedimento interpretativo das seguintes matérias do periódico Estadão, “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” (Estadão, 2015) e “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco” (Pennafort, 2015). Por último, encontra-se a seção de **Considerações finais**, na qual se pesa o percurso analítico desenvolvido e as eventuais contribuições que possam lançar luz ao entendimento de como o que se diz acerca de vozes do sucesso midiático constrói o próprio sucesso.

APARATO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Como mencionado nas considerações iniciais, as noções de condições de produção, formação discursiva e interdiscurso e seus respectivos entrelaçamentos compõem a rede arquitetônica desta seção. Antes de delinear cada um desses



operadores de análise do discurso, cabe apontar o conceito de discurso que aqui é adotado. Extraí-se da obra de Pêcheux (2010) que discurso é “(...) efeito de sentido entre os pontos A e B” (Pêcheux, 2010, p. 81), justamente porque se opõe ao “chapado esquema da informação derivado dos trabalhos de Jakobson segundo o qual um emissor produz uma mensagem X e a envia a um receptor que, por sua vez, recebe o mesmo X enviado” (Soares, 2018a, p. 116). Portanto, como a primeira delimitação de discurso recobre, não apenas, a imediatividade do processo comunicativo e a segunda produz uma síntese da não linearidade dos sentidos percebidos em um dado direcionamento, pode-se enunciar que a escolha entre uma e outra conduz a opções tanto de procedimento heurístico quanto da empregabilidade de operadores de análise discursiva cujo retorno ao projeto epistemológico “original” torna-se inevitável.

Para descrever e interpretar tais efeitos de sentido, é fundamental a prospecção de articuladores teórico-metodológicos, como as condições de produção, formação discursiva e o interdiscurso, aplicados e um determinados propagadores de informações circulantes no seio coletivo, como as matérias “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” (Estadão, 2015) e “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco” (Pennafort, 2015). Com essa perspectiva delineada no horizonte deste artigo, explicita-se que as condições de produção se referem ao conjunto de fatores sociais, históricos, ideológicos e institucionais que influenciam a produção dos discursos. Desse modo, esclarece-se que as condições de produção abrangem os elementos sociais, históricos, ideológicos e institucionais que exercem influência na elaboração dos discursos. De acordo com Pêcheux (2011), o discurso não se limita a ser uma manifestação individual, mas constitui-se como uma prática social e política configurada por tais condições.



Ao abordar as condições de produção, Pêcheux (2011) ressalta que o discurso não é imparcial, mas influenciado por relações de poder e ideologia, uma vez que constitui tanto uma maneira de reproduzir como de contestar as estruturas sociais vigentes. Em vista disso, a apreensão das condições de produção desempenha um papel crucial na descrição de como o poder e a ideologia manifestam-se nos significados produzidos na sociedade. Relacionada às condições de produção, tem-se a formação discursiva, a qual está intrinsecamente ligada ao funcionamento da ideologia na interação entre a comunicação e a sociedade, conforme colocado por Orlandi (2011) a esse respeito: “A formação discursiva é caracterizada pelas marcas estilísticas e tipológicas que se constituem na relação da linguagem com as condições de produção” (Orlandi, 2011, p. 132). Em outros termos, a formação discursiva determina as possibilidades de significação e os limites do que pode ser dito – tanto pela forma quanto pelo conteúdo – em um determinado seguimento do circuito social e em um determinado momento.

Dado que cada formação discursiva apresenta suas próprias regras, normas e representações, as quais são construídas de forma coletiva, elas estabelecem os critérios para o que é tido como legítimo, verdadeiro e aceitável em um discurso específico. A conexão entre formação discursiva e interdiscurso é fundamental para compreender-se que um discurso nunca é produzido isoladamente – eis que as condições de produção encontram-se acionadas no interior da relação entre esses dois operadores de análise –, mas está sempre em diálogo com outros discursos, evocando formações discursivas traçadas, referenciadas ou incorporadas em seu âmago. Conforme explica Orlandi (2007), “As formações discursivas são diferentes regiões que recortam o interdiscurso (o dizível, a memória do



dizer) e que refletem as diferenças ideológicas, o modo como as posições dos sujeitos” (Orlandi, 2007, p. 20).

Dessa maneira, o interdiscurso consiste no conjunto de discursos e formações discursivas presentes circuito social, os quais estabelecem o horizonte de possibilidades para as produções discursivas específicas, ou dito, nas palavras de Orlandi (2007) “O dizível (o interdiscurso) se parte em diferentes regiões (as diferentes formações discursivas) desigualmente acessíveis aos diferentes locutores” (Orlandi, 2007, p. 20-21). Portanto, como é possível perceber, as formações discursivas podem ser provenientes de diferentes domínios sociais, como política, ciência, mídia, religião, entre outros. Em outros termos, as formações discursivas, atuantes no interdiscurso e presentes em textos, não estão restritas a um único domínio social, mas abrangem uma ampla gama de áreas e diversos campos. Cada domínio possui suas próprias práticas discursivas, regras e valores que influenciam a maneira como os discursos são construídos e interpretados. Assim, os discursos em um determinado campo estão em influência mútua com outras formações discursivas – como forças de atração e/ou repulsão – presentes no interdiscurso no qual se encontra a historicidade dos sentidos.

Diante do recenseamento acima sobre as noções condições de produção, formação discursiva e interdiscurso e seus respectivos entrelaçamentos, pode-se compreender, em síntese, que a partir da descrição das condições de produção, os discursos não são meramente produtos de um indivíduo, mas são moldados por fatores sociais, históricos e ideológicos. A partir da compreensão da formação discursiva, há a captação do conjunto de regras, normas e representações que governam a produção, a circulação e a interpretação dos discursos em uma sociedade específica, logo, é possível



entender os limites e as possibilidades de criação de efeitos de sentido. E, a partir do exame do interdiscurso, destaca-se o fato de que os discursos nunca são produzidos solitariamente, mas sempre em relação a outras formações discursivas, promovendo práticas discursivas e evocando a historicidade dos sentidos.

Portanto, ao considerar as condições de produção, as formações discursivas e o interdiscurso como operadores de interpretação do corpus deste artigo, amplia-se a capacidade de análise do que se diz da voz em um veículo de grande porte midiático, como o Estadão. Feitas tais elucidações sobre aparato teórico-metodológico, na seção seguinte, serão aplicados esses conceitos teóricos analisando as interações discursivas nas seguintes matérias do periódico Estadão, “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” (Estadão, 2015) e “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco” (Pennafort, 2015). Com a aplicação dessas ferramentas analíticas, espera-se que seja possível revelar nuances de como certas vozes propagadas no jornal Estadão produzem determinados sentidos e sujeitos, bem como entender como as vozes retratadas são representadas e posicionadas dentro do discurso jornalístico-midiático.

ANÁLISE: SENTIDOS E SUJEITOS NA PROPAGANDA DA VOZ

É fundamental apresentar as condições históricas nas quais o jornal Estadão surgiu ao abordar as notícias encontradas em 2015 no referido periódico. Nesse direcionamento, segundo Soares (2018b), o Estadão é um dos periódicos mais antigos do Brasil. Ainda, de acordo com Soares (2018b) “Sua fundação data de 4 de janeiro de 1875, quando o regime de governo no Brasil ainda era monarquista” (Soares, 2018b, p. 227). Soares (2018b)



precisa que até 1889, circulava sob o nome “A Província de S. Paulo” e no ano seguinte passou a ser “O Estado de S. Paulo”. Conforme os registros do próprio periódico, o jornal foi idealizado por 16 pessoas reunidas por Manoel Ferraz de Campos Salles e Américo Brasiliense para concretizar uma proposta de criação de um diário republicano com o propósito de combater a monarquia e a escravidão. Portanto, o surgimento do Estadão, consoante a sua própria descrição, promoveu um jornalismo crítico e investigativo, ao analisar os interesses econômicos e políticos envolvidos nas notícias que faz circular.

Após destacar alguns dos elementos constituintes das condições de emergência histórica do jornal Estadão, pode-se avançar para a análise das matérias sobre a voz, encontradas no ano de 2015, em uma pesquisa acerca do que e do como se diz sobre a voz, visando descrever e interpretar, à luz do consagrado instrumental interpretativo da Análise do discurso, os seguintes textos: “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” (Estadão, 2015) e “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco” (Pennafort, 2015). Nesses textos, o termo “voz” e suas variações serão destacados em negrito, conforme a metodologia de investigação utilizada. Dito isso, mais abaixo, encontra-se o primeiro texto sob exame cuja data de publicação é 31 de dezembro de 2015.

Tony Bennett se reinventa em novo álbum

Aos 89 anos, Tony Bennett, continua a se reinventar com charme, leveza e enorme talento. Pertence à rara categoria dos cantores populares capazes de unir acesso ao grande público com música de qualidade. Sempre se deu bem no jazz e na música pop.

(...)

São 14 faixas antológicas. A **voz** de Bennett está cada vez mais parecida com o scotch mais raro, meio rascante, alcançando agudos que você não acredita que ele conseguirá (mas chega lá). A expressividade na



emissão das palavras é outra característica emocionante (confira na incrível *The Last Time I Saw Paris*).

Bill Charlap, apesar de ter 49 anos, parece ter crescido no ambiente musical jazzístico dos anos 1940. Não se engane: se o contexto é mainstream, de “revival” ou tributo, a qualidade musical é vivíssima. Um exemplo basta. O clássico de Kern *I Won’t Dance* recebera um convencional arranjo estilo big band anos 1930 no CD de 2014 com Lady Gaga. Agora, Bennett quis interpretá-la no três-por-quatro de valsa. No encarte, Will Friedwald diz que “eles mudaram o título para *I Won’t Waltz*. E Kern seria “uma conexão direta entre Brahms e Charlie Parker”. Depois de ouvir o CD, percebe-se o acerto. Em muitas de suas 200 canções para voz e piano (*lieder*), Brahms canta a serena felicidade de tempos idos, evoca melancolicamente a felicidade perdida e o sentimento resignado de ter vindo ao mundo tarde demais (expressões de Alfred Einstein, em livro sobre o *lied* alemão). Pois a música de Kern tem muito disso – e com o refinamento harmônico e suingante de Parker.

Bennett e Charlap são precisos nesta recriação. Em três canções, só voz e piano; em outras quatro, incluindo a faixa-título, a cantora e pianista Renée Rosnes, mulher de Charlap, toca com ele a dois pianos contidos, acariciando a voz de Bennett. E nas sete restantes reina o formato piano-baixo-bateria. Mezzo Brahms, mezzo Parker. Encanta mais o clima de uma noitada rara de canções afins ao repertório do “*lied*” romântico do século. Uma linda surpresa, mais uma joia preciosa no baú do cantor próximo de completar 90 anos, em 26 de agosto de 2016 (Estadão, 2015).

Consoante às condições de produção, é necessário destacar que o texto acima foi publicado na seção Cultura, na qual os assuntos são abordados segundo a ótica de criação e difusão de artefatos estéticos produzidos no circuito coletivo. Desse modo, a matéria está alocada no repertório, cuja consideração acerca da voz a faz uma peça tanto de diversão quanto de entretenimento passível de troca, ou seja, a voz como objeto cultural precisa ser cultuada, reverenciada e, posteriormente, como acontece no sistema socioeconômico atual, comercializada. Em vista dessas condições de produção da matéria “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” (Estadão, 2015), é



possível descrever esses efeitos como os primeiros processos responsáveis por formatar os sentidos nela engendrados. Outro elemento marcado pelas condições de produção, cujo efeito sente-se na formação discursiva, é o título da matéria, “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” (Estadão, 2015).

Quando o sujeito é o responsável por fazer a ação, tem-se um sujeito independente, entretanto, quando o efeito de autorrealização do sujeito é apenas uma construção sintática, tem-se a discursivização do que Soares (2018b) postula na seguinte constatação: “Eis a formação ideológica predominantemente capitalista sintetizada no enunciado “*man makes yourself*”; quem pode se dar ao luxo de não depender da mídia, nem para seduzir, nem para “fazer sucesso?”” (Soares, 2018b, p. 254; aspas do autor). Portanto, a perspectiva segundo a qual o título da notícia é produzido carrega o núcleo da ideologia capitalista, cuja materialização dá-se em uma formulação na qual há a autorrealização de “Tony Bennett” ao “se reinventar” em novo álbum” (Estadão, 2015), delineando, por meio desse expediente sintática expressão da formação discursiva liberal de mercado.

A impressão, do título, norteador de leitura, no restante dos sentidos dispostos na textualidade da matéria, faz com que haja uma relação orgânica entre as condições de produção, a formação discursiva dominante, liberal de mercado, e o interdiscurso de tal modo que, sem um exame discursivo, um enunciado como “Aos 89 anos, Tony Bennett, continua a se reinventar com charme, leveza e enorme talento” (Estadão, 2015) seja não apenas aceito no circuito social, bem como seja celebrado. Tamanha é a articulação entre o momento em que a matéria é publicada, o último dia de 2015, e sua formação discursiva liberal de mercado que o resultado é o acionamento do interdiscurso, no qual se encontra a demanda de comprar presentes ou



lembranças e dá-las aos mais próximos como demonstração de afeição nos últimos ou primeiros dias de um novo ano. Em outros termos, um artista recebeu elogios por, em idade avançada, trabalhar e, para receber seu devido quinhão, teve sua parcela de reconhecimento ao ser notado pela notícia em um momento oportuno para venda de seu trabalho.

Entretanto, Tony Bennett é uma celebridade cujo sucesso depende de suas aparições midiáticas e, como seu material de trabalho é a voz, recebe comentários acerca de seu desempenho vocal, como em “A voz de Bennett está cada vez mais parecida com o scotch mais raro, meio rascante, alcançando agudos que você não acredita que ele conseguirá (mas chega lá)” (Estadão, 2015). A comparação da voz de Bennett com “o scotch mais raro” é atravessada pela expressão “meio rascante” cujo efeito é, segundo o dicionário Aulete Digital (2023), “Que deixa travo ou gosto acentuado na garganta” e/ou “Diz-se do som áspero, que arranha”. Todavia, a idade da voz já é comparada ao “scotch mais raro” – o gradiente de raridade desse tipo de bebida é formado por alguns fatores, entre esses está a idade de envelhecimento – que, em boa medida, justificaria o “meio rascante” da voz. Nesse horizonte de explicação, é importante destacar uma orientação de leitura já apresentada no início do parágrafo inicial do texto, “Aos 89 anos, Tony Bennett, continua (...)”.

A formação discursiva liberal de mercado, que faz promoção do trabalho um cantor aos 89 anos, introduz elementos críticos na matéria, como a comparação da voz ao “scotch mais raro, meio rascante,” (Estadão, 2015) para, posteriormente, trazer o efeito de surpresa proporcionado pela seguinte formulação: “alcançando agudos que você não acredita que ele conseguirá (mas chega lá)” (Estadão, 2015). Nessa estrutura sintagmática, há uma arquitetura



argumentativa cujos eixos são divergentes, porém, faz-se aí presente a formação discursiva liberal de mercado com sua ancoragem tanto da produção de sentidos quanto da produção do sujeito na contradição aparente. Em vista dessa constatação, a linearização sintagmática do enunciado “alcançando agudos que você não acredita que ele conseguirá (mas chega lá)” (Estadão, 2015) prevê, a partir do processo parafrástico, os eixos argumentativos “você não acredita que ele conseguirá” e “chega lá (alcançando agudos)” articulados por uma partícula conjuntiva, “mas”. Essa conjunção, tal como está empregada no traçado textual, indicializa a uma sobreposição enunciativa, ou seja, outra perspectiva enunciativo-discursiva está presente no enunciado.

Decorrente da utilização do “mas” como operador argumentativo, opositor de ângulos, marcados por visões distintas, volta-se à produção discursiva em que, “alcançando agudos que você não acredita que ele conseguirá (mas chega lá)” (Estadão, 2015), tem-se o acionamento do interdiscurso no qual o eixo argumentativo “você não acredita que ele conseguirá” remete ao discurso etarista, segundo o qual a idade é um limitador e, conseqüentemente, um discriminador, ao passo que o eixo argumentativo “chega lá (alcançando agudos)” remete ao discurso produtivista encabeçado pela ideologia de mercado subjacente à formação discursiva liberal. Nesse direcionamento, dois discursos são mobilizados em uma formulação, cujo teor é propagandista, ratificando o que Guimarães (2002) afiança a respeito do uso de, mas em determinados contextos linguísticos: “Isto confirma nossa hipótese de que a significação dos recortes enunciativos como não só... mas é polifônica⁵” (Guimarães, 2002, p. 129).

⁵ A polifonia aqui é tomada como diálogo entre discursos.



Na mesma linha do horizonte de acionamento de argumentos divergentes no interdiscurso, o emprego do parêntese, em “(mas chega lá)” (Estadão, 2015), também mobiliza a estrutura enunciativa na qual outro sujeito, que não o enunciador, é marcado por tal operador textual. Acerca de registros de natureza semelhante, Authier-Revuz, (2004, p. 12) afirma: “No fio do discurso que, real e materialmente, um locutor único produz, um certo número de formas, linguisticamente detectáveis no nível da frase ou do discurso, inscrevem, em sua linearidade, o outro”. Posto isso, tanto a construção argumentativa quanto a delimitação enunciativa presentes em “alcançando agudos que você não acredita que ele conseguirá (mas chega lá)” (Estadão, 2015) não apenas materializam a heterogeneidade de produções discursivas, como também representam parte do núcleo estruturante da formação discursiva liberal de mercado existente na matéria “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” (Estadão, 2015).

Na continuidade textual, encontra-se outro trecho no qual a voz é mercada: “Bennett e Charlap são precisos nesta recriação. Em três canções, só **voz** e piano; em outras quatro, incluindo a faixa-título, a cantora e pianista Renée Rosnes, mulher de Charlap, toca com ele a dois pianos contidos, acariciando a **voz** de Bennett” (Estadão, 2015). Nessa construção, pode-se ler parte das condições internas de produção da matéria, cujo teor versa sobre a produção de um álbum musical no qual há a participação de outros artistas como Charlap e sua esposa, Renée Rosnes. Derivada dessa estrutura na qual são convocados outros sujeitos de sucesso midiático, encontram-se mais norte-americanos. Ao deparar-se com celebridades de outras nacionalidades, quando a investigação trata-se de dizeres sobre vozes de sucesso, existe, portanto, a ratificação do que Soares (2018b) afirma a



esse respeito: “Não se trata de qualquer publicidade, mas, antes, de uma em que os dizeres sobre as vozes se referem a personalidades estrangeiras, em sua massiva maioria norte-americanas” (Soares, 2018b, p. 297).

O acionamento de mais artistas, oriundos do país de Tony Bennett, Estados Unidos, articula a formação discursiva liberal de mercado e seus efeitos no interdiscurso para chancelar e promover a propaganda do produto “vendido” pela notícia “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” (Estadão, 2015). Ao nível argumentativo, tal formação discursiva orienta a consideração de que “200 canções para **voz** e piano” (Estadão, 2015) performatiza a cultura musical, porém, ao contrário, quantifica-se a voz como se essa fosse um produto, de maneira a fazer dela um simples material de venda e consumo. Nessa perspectiva em que se pontua a voz como objeto comercializável, diz-se que – no contexto de produção das faixas do álbum – o som do piano está “acariciando a **voz** de Bennett” (Estadão, 2015), voltando-se, através do próprio interdiscurso presentificado no texto, ao sentido engendrado no trecho “A **voz** de Bennett está cada vez mais parecida com o scotch mais raro, meio rascante” (Estadão, 2015), porquanto uma voz como a de Bennett parece precisar de outro som para acariciar-lhe.

Do que se diz da voz de Bennett, é possível extrair o funcionamento da formação discursiva liberal de mercado que, nas condições de produção examinadas em “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” (Estadão, 2015), conduz efeitos sobre a voz do artista, ao utilizar processos argumentativo-enunciativos, e mobiliza, por meio do interdiscurso, outros discursos, como o etarista, para incensar o sucesso do sujeito de sucesso em questão, já que apesar da idade ainda “se reinventa”. Como o objetivo desta investigação é



descrever e interpretar os efeitos de sentido de vozes propagadas em “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” (Estadão, 2015) e “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco” (Pennafort, 2015), resta analisar essa última cuja data de publicação é 30 de dezembro de 2015 também na seção Cultura.

Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco

Em casa de bamba, diploma na parede não quer dizer nada. Terminada a fase escolar, Julião Pinheiro não sofreu pressão dos pais, compositor Paulo César Pinheiro e a cavaquinista Luciana Rabello, para decidir que rumo tomar. Ainda que ninguém o tenha induzido, parecia natural que o rapaz seguisse o caminho aberto pela família, que inclui ainda o violonista Raphael Rabello (1962-1995), irmão de Luciana, e Paulinho da Viola, cunhado. “Julião que escolheu assim. Sempre deixamos os dois filhos à vontade para descobrir o próprio destino, mas deve estar nos genes, porque os dois são extremamente musicais. (...)”

O CD tem sambas sincopados e dolentes. O vigor do violão de Julião e sua **voz** macia embalam o lirismo do pai. O morro pós-romântico está em O Morro e o Samba (“O samba, cá pra nós/ já não tem vez/ já não tem voz/voz/O rei ficou pra trás/ em cada morro que o samba mandou/ não manda mais”), que abre o CD. O disco tem temas tradicionais do repertório do samba: a desilusão do carnaval (Cortejo da Ilusão), a citação dos instrumentos que lhe são fundamentais (Pulsação), o enaltecimento da escola de samba (Verde e Rosa, Mangueira, Árvore Santa), o amor desfeito (Vento Que Passou), a mulata que balança e encanta (Quem É Aquela?, Bamba com Bamba), a relação de afeto íntimo com o ritmo (Samba É Bom, esta cantada com o pai) (Pennafort, 2015).

A começar pelas condições de produção dadas pela seção na qual a matéria acima encontra-se, tem-se o favorecimento da perspectiva de cultura como um bem comercializável e, a partir dessa concepção rasteira, emerge a propagação de sentidos e sujeitos de sucesso, ratificando o

sucesso midiático de outros sujeitos, como demonstra o título: “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco” (Pennafort, 2015). Esse norteador de leitura apresenta como o sucesso deve portar-se em função de seus detentores e sucessores, pois sintagmatiza a estrutura social, na qual o sucesso midiático pode ser transferido a quem lhe é próximo, cujo funcionamento dá-se em paralelo com o interdiscurso. Segundo Soares (2018b), nesses casos, “O interdiscurso passa a agir conforme as circunstâncias materiais segundo as quais uma matéria como essa é publicada” (Soares, 2018b, p. 328), de modo a efetivar a cessão de sentidos sobre celebridades como “Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello” para “Julião Pinheiro”, o destinatário do sucesso no texto em questão.

No direcionamento dado pelo título da notícia, pode-se evidenciar a estratégia de formulação sintática na qual o aposto “filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello” (Pennafort, 2015) apresenta quem é “Julião Pinheiro”, sujeito que “lança disco” (Pennafort, 2015) e, tal expediente, ratifica a constatação a esse respeito feita por Soares (2017): “a existência de uma sentença funcionando como aposto serve, de alguma maneira, para destacar justamente quem é o sujeito” (Soares, 2017, p. 136) para a mídia e, conseqüentemente, quem deve ser o sujeito para o público. Portanto, como o primeiro norteador de leitura, o título fornece algumas condições de produção dos efeitos e sujeitos produzidos no traçado do texto sob exame, como o deslizamento do sentido de sucesso dos pais, “Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello” para o filho “Julião Pinheiro”. Como há esse tipo fabricação de efeito de sucesso por metonímia, significa, entre outras coisas, que “Julião Pinheiro” encontra-se entre os sujeitos desprivilegiados de sucesso midiático.

Diante das condições de produção fornecidas pela projeção do título da matéria do jornal Estadão no discurso, cabe agora a descrição e interpretação de seus elementos internos que concernem, sobretudo, aos dizeres sobre a voz de sucesso midiático. Com isso, no horizonte deste texto, vê-se que depois da afirmação segundo a qual o diploma conquistado não é uma determinação de carreira profissional, há o seguinte trecho “Terminada a fase escolar, Julião Pinheiro não sofreu pressão dos pais, compositor Paulo César Pinheiro e a cavaquinista Luciana Rabello, para decidir que rumo tomar” (Pennafort, 2015) para chancelar a ideia anterior. Sob o exame discursivo, identifica-se, nessa configuração textual-discursiva, as condições nas quais Julião Pinheiro recebeu seu impulso para a música e, ao mesmo tempo, verifica-se a aparente não concorrência de fatores que obrigaram o filho de César Pinheiro a trabalhar com outras atividades não-midiáticas. Desse mirante, a formação discursiva conservadora, cujo papel desempenhado na criação do futuro cantor é fundamental, pode ser percebida na continuidade da carreira artística dos pais por Julião Pinheiro.

No interdiscurso, a formação discursiva conservadora, engendrada pelas condições de produção dos sujeitos, “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello” (Pennafort, 2015), e sentidos de sucesso, está capilarizada pela concretização dos efeitos de continuidade do sucesso midiático que, por sua vez, apaga o conjunto de desigualdades existentes no circuito coletivo brasileiro, efetivando o sucesso (midiático) não como o coroamento de mérito, mas, antes, um direito dado aos providos de familiares de sucesso. É nessas raízes sociais que “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco” (Pennafort, 2015) ao mencionar a voz em “O CD tem sambas sincopados e



dolentes. O vigor do violão de Julião e sua **voz** macia embalam o lirismo do pai” (Pennafort, 2015) o faz de maneira reestruturar a transferência do sucesso do pai para o filho por meio da contiguidade.

Em conjunção à fabricação do sucesso por proximidade, adiante, no texto sob análise, encontra-se o seguinte excerto acerca da voz, “O CD tem sambas sincopados e dolentes. O vigor do violão de Julião e sua **voz** macia embalam o lirismo do pai” (Pennafort, 2015). Eis que a voz de “Julião” é caracterizada como “macia”, contudo, para não se distanciar do sucesso midiático de seu genitor, ela “embala o lirismo do pai”, ou seja, o cantor, iniciante na carreira, canta as músicas de alguém, cuja estrada de sucesso já é consolidada, “Paulo César Pinheiro”. A construção sintático-semântica é orientada pela formação discursiva conservadora que permite dizer, como pode-se perceber, muito sobre os “iluminados” pelo sucesso e pouco daqueles ainda pouco “iniciados”. Nesse direcionamento, a “voz macia” traz para a descrição do lançamento do disco a retomada, via interdiscurso, dos sentidos de suavidade, brandura e delicadeza para a performance de “Julião”.

Além desses sentidos engendrarem a representação do cantor em questão, há também a recuperação comparativa, também via interdiscurso, da própria performatização da composição de “Paulo César Pinheiro” realizada por outros cantores já conhecidos e inseridos no imaginário coletivo, como Tom Jobim. Dessa forma, a descrição da “voz macia” produz o efeito de continuidade, uma vez que a principal característica do movimento da MPB no Brasil é a brandura, o que contrasta com a aguerrida luta ideológica travada pelos seus integrantes no início. Além disso, é possível notar que esse traço vocal é um dos mais relevantes para o tipo musical em que as



produções do pai de “Julião” estão inseridas. Assim, a formação discursiva conservadora, em aliança à formação discursiva liberal de mercado, fornece a determinação da “voz macia” como, interdiscursivamente, uma qualidade marcadamente positiva da vocalização performatizada pelo cantor no meio musical no qual “lança disco”, ao mesmo tempo, promovendo a comercialização da “voz macia”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de descrever e interpretar os efeitos de sentido de vozes propagadas no jornal Estadão, foram analisadas, sob a luz do consagrado instrumental interpretativo da Análise do Discurso, “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” (Estadão, 2015) e “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco” (Pennafort, 2015). Ainda que não se trate de um estudo sonoro da voz, como se pôde verificar, seus resultados podem auxiliar no entendimento de como há continuidades e rupturas de vozes de sucesso no interior do discurso da grande mídia. Nesse direcionamento, foram detectadas, a partir da investigação das condições de produção de cada uma das matérias, a formação discursiva liberal de mercado, em ambas, responsável pela proliferação de sentidos articulados às vozes e, em “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco” (Pennafort, 2015), verificou-se a presença da formação discursiva conservadora, engendrando a proximidade do sucesso como manutenção de seus sujeitos.

De acordo com uma perspectiva sintética, em “Tony Bennett se reinventa em novo álbum” (Estadão, 2015), a voz de Bennett, mesmo já envelhecida, ainda é capaz de fornecer encantos e, desse modo, recebe a



visibilidade midiática, ao passo que em “Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco” (Pennafort, 2015), a voz macia de Julião Pinheiro “embala o lirismo do pai” por, conseqüentemente, conservar um dos traços vocais do tipo específico de nicho no qual está inserida sua produção, servindo, assim, de justificativa para obtenção de sucesso midiático. Portanto, em ambos os casos, o que se diz sobre a voz serve principalmente a sua comercialização, porém a mobilização de sentidos e sujeitos e cada uma é relativamente distinta, pois no caso da voz de Tony Bennett, há um cantor no fim de sua carreira, sua voz está envelhecida, ao contrário de Julião Pinheiro, no início da vida profissional, em que a voz ainda é macia.

Diante dessas constatações, pode-se corroborar Soares (2018b) ao afirmar que “Os dizeres sobre a voz no interior do discurso do sucesso midiático constituem uma manifestação ideológica cuja orientação envolve a estética vocal conservadora” (Soares, 2018b, p. 293). Essa observação aloja outra na qual Soares e Boucher (2020) afiançam: “Os dizeres sobre a voz traduzem para a dimensão discursiva, como vimos, um conjunto de procedimentos sutis do aparato midiático empregados na fabricação da ressonância das vozes do sucesso” (Soares; Boucher, 2020, p. 113). Em outras palavras, existe uma (re)criação da escuta da voz de sucesso midiático toda vez em que a voz é trazida para o campo de seus traços e/ou demais características marcadas em textos midiático-jornalísticos, cuja percepção, salvo em casos muito específicos, remonta a outras vozes existentes na indústria de entretenimento. Portanto, os dizeres sobre a voz podem indiciar tanto uma boa parte da composição de uma estética



vocal quanto elementos integrantes de uma estética da escuta, ambas como construções sociais, integradas ao discurso do sucesso midiático.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Trad. Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BOUCHER, Damião Francisco; SOARES, Thiago Barbosa. Dizeres da revista Veja: memória e intervocalidade na composição da estética da voz de sucesso. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 39, n. 4, p. 202339461948, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X202339461948>. Acesso em 26 dez. 2023.

ESTADÃO. Tony Bennett se reinventa em novo álbum. **Estadão**. 2015. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/musica/tony-bennett-se-reinventa-em-novo-album/> Acesso em: 3 ago. 2023.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**. 3 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2002.

ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 6 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Trad. Bethania S. Mariani [et. al.] 4 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.



PÊCHEUX, Michel. Língua, linguagem, discurso. In: PIOVEZANI, C; SARGENTINI, V. (orgs.). **Legados de Michel Pêcheux inéditos em análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2011.

PENNAFORT, Roberta. Julião Pinheiro, filho de Paulo César Pinheiro e Luciana Rabello, lança disco. 2015. **Estadão**. 2015. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/musica/juliao-pinheiro--filho-de-paulo-cesar-pinheiro-e-luciana-rabello--lanca-disco>. Acesso em: 3 ago. 2023.

RASCANTE. In.: **Aulete Digital**. Lexikon Editora Digital. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/rascante>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SOARES, Thiago Barbosa. **Discursos do sucesso**: a produção de sujeitos e sentidos do sucesso no Brasil contemporâneo. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2017.

SOARES, Thiago Barbosa. **Percurso Linguístico**: conceitos, críticas e apontamentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018a.

SOARES, Thiago Barbosa. **Vozes do sucesso**: uma análise dos discursos sobre os vícios e virtudes da voz na mídia brasileira contemporânea. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística). São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 2018b.

SOARES, Thiago Barbosa. Teoria Crítica e Análise do Discurso: a mídia como objeto comum. **Porto das Letras**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 21–38, 2019a. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/6159>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SOARES, Thiago Barbosa. Sentidos da voz: uma análise das unidades de discurso presentes no campo da oratória. **Humanidades & Inovação**. v. 6 n. 8. 2019b. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/929>. Acesso em: 3 ago. 2023.



SOARES, Thiago Barbosa. **Percurso Discursivo**: Heterogeneidades epistemológicas aplicadas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

SOARES, Thiago Barbosa. Estados da voz de sucesso: discursividades presentes no jornal “O Estado de S. Paulo”. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 9-26, jan./jun. 2023. DOI:10.26512/les.v24i1.45792. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/45792/37636>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SOARES, Thiago Barbosa; BOUCHER, Damião Francisco. A estética do sucesso vocal: discursos engendrados na construção de vozes de sucesso midiático. **Anuário de Literatura**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 101–118, 2020. DOI: 10.5007/2175-7917.2020v25n2p101. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2020v25n2p101>. Acesso em: 9 ago. 2023.

Data de recebimento: 13/06/2024

Data de aprovação: 24/10/2024